

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

ANTROPOLOGIA

N.º 32

AGOSTO, 29, 1966
ANO DO CENTENÁRIO

ESBÔÇO SINTÁTICO DE UM CORPUS DA LÍNGUA MÁKU (*)

ERNESTO MIGLIAZZA

INTRODUÇÃO

A língua Máku, classificada como “isolada” (1), conta somente com três falantes descendentes de um grupo que antigamente morava nas margens dos rios Uaris e alto Uraricuera, Território Federal de Roraima (2). Atualmente os três falantes (3) da língua Máku, vivem perto da fazenda Boa Esperança, médio rio Uraricuera, na altura da ilha Maracá.

Considerando uma língua sob o ponto de vista formal, pode-se dizer que não é somente um conjunto de padrões frasais (4), mas também de outros pequenos padrões que, em combinações, formam padrões frasais. A descrição destes padrões estruturais poderá ser feita por meio de regras ou fórmulas gerativas de seqüências gramaticais em dada língua.

Neste trabalho, parte-se do pressuposto que estas regras poderiam ser descritas melhor se fôsem concebidas como enquadradas em planos estruturais hierárquicos. Estes planos devem ser considerados apenas como abstração para a qual se

(*) — Pesquisa realizada sob os auspícios do Museu Paraense Emílio Goeldi.

(1) — Há indícios léxico-estruturais que apontam uma possível relação genética com o grupo Tupí. Porém, o propósito deste artigo não permite tal digressão.

(2) — Para um esboço histórico dos Máku, cf. Migliazza, 1965 : 1-6.

(3) — Aos informantes, Sinfrônio (45 anos) e sua irmã Maria (50 anos), agradecemos a valiosa cooperação.

(4) — Para definição de termos sintáticos, cf. Câmara Jr., 1959.

referem as enunciações da língua Máku. O plano hierárquico mais elevado (aqui tratado e arbitrariamente estabelecido) é o da frase. Em ordem descendente os planos hierárquicos da língua Máku são: Frase, Oração, Locução e Vocábulo. Cada plano apresenta, respectivamente, padrões ou tipos de frases, tipos de orações, de locuções, de vocábulos e classes de morfemas. O conjunto dos componentes de uma regra, em um plano, constitui um dos componentes do plano superior, ou pode ser um componente de outra regra no mesmo plano hierárquico. Assim um certo vocábulo pode ser uma locução, uma oração, ou uma frase.

Há casos também como o da locução nominal, no qual a estrutura interna é idêntica àquela da oração estática. Por exemplo: /mine butena/ poderia ser interpretado “a casa é grande” ou “casa grande”. Porém, tendo presente os planos hierárquicos não há ambigüidade. Será uma frase oracional se ocorrer como uma enunciação completa, com entonação e juntura frasal, e será uma locução nominal se ocorrer como componente de uma oração. Em geral os componentes de uma regra são analisados nos respectivos planos, i. e., as locuções no plano da locução, os vocábulos no plano vocabular, etc. Porém, certos componentes serão apresentados, e imediatamente analisados, nos planos onde são aplicáveis. Por exemplo: a lista dos vocábulos usados somente como frases-responsivas, é apresentada logo no plano frasal.

Este esbôço sintático (5) é relativo a um *corpus* da língua Máku, (i.e. a um número limitado de quinhentas enunciações mais quatro pequenos textos mitológicos), e não deve ser considerado como uma descrição geral da língua Máku. Apresenta-se em duas partes. A primeira com a lista das regras nos respectivos planos hierárquicos. A segunda com as regras explicadas e exemplos. As regras são unidirecionais: da esquerda para direita.

(5) — O autor não segue propriamente o modelo “transformativo” (Chomsky, 1957) nem o “tagmêmico” (Pike, 1954, 1955, 1960), porém usa termos e conceitos destes autores.

Alguns símbolos usados nas regras são :

()	componente facultativo
—	reescreve ou consiste de
.	afixação
+	juntura entre componente
Trans	transformação obrigatória
Trans fac	transformação facultativa

As abreviações usadas nas regras são explicadas na segunda parte. Têrmos da língua Máku são escritos em “corpo 10 normal”, enquanto os símbolos e abreviações em “corpo 10 borrado”. Os fonemas Máku são : p, t, k, ʔ, b, d, ts, s, x [š], h, l, m, n, w, y, i, ü, e, a, u, i.

PLANOS HIERARQUICOS E REGRAS

PLANO FRASAL

1.	F	—	LNf	Ord +	(C) + Ord
					Opropo
			Or		
1.2	LNf	—	respostas-pergunta		
			equacional		
			existencial		
			Lpos		
1.3	resposta-pergunta	—	la?a, ee, edi, balake,		
			T, Loc, N, Inter(?ta), Num.		

- 1.4 equacional — (dem) + N¹ke + N + (balake)
 Trans 1.1 N¹ke + N + balake — N¹ + N + balake
- 1.5 existencial — (T) + N[^](ke) + Rloc
- 1.6 Rloc —

Loc
N ¹ ^
sa
wa
- Trans 1.2 N[^]ke + Loc — Loc + N[^]ke
- 1.7 C — xike, dani, wake
- Trans 1.3 Ord + wake + Ord — Ord + Ord + wake
- 1.8 Opropo — V[^]bana + (R)

PLANO ORACIONAL

2. Or —

Ori
Ord
Orim
- 2.1 Ori — Inter[^]?ta + Ord[^]ke
- Trans fac 2.1 Inter[^]?ta + Ord[^]ke — Inter + Ord[^]?ta
- 2.2 Inter — tutsi, tsini, tsile, tsibani, tsimu
- 2.3 Ord — (LN) + P + (Sa)
- 2.4 P —

(LNd) + LVtr + (proS)
LVin
LEst
- 2.5 Sa — T + Loc + R

$$\text{Trans fac } 2.2 \quad (\text{LN}) + \left| \begin{array}{c} (\text{LNd}) + \\ \text{LVtr} \\ \text{LVin} \\ \text{LEst} \end{array} \right| + (\text{T}) + (\text{Loc}) + (\text{R}) \text{ —}$$

$$\text{— T} + \text{Loc} + (\text{LN}) + \left| \begin{array}{c} (\text{LNd}) + (\text{R}) + \text{LVtr} \\ (\text{T}) + (\text{R}) + \text{LVin} \\ \text{Loc} + \text{LEst} \end{array} \right|$$

$$\text{Trans } 2.3 \quad \begin{array}{c} \text{Tx} + \dots \text{Tx} \\ \text{Rx} + \dots \text{Rx} \\ \text{LNx} + \dots \text{LNx} \end{array} \left| \text{—} \right| \begin{array}{c} \text{Tx} \\ \text{Rx} \\ \text{LNx} + \dots \text{LNy} \end{array}$$

$$2.6 \quad \text{Orim —} \left| \begin{array}{c} (\text{LNd}) + \text{LVtr} \\ \text{LVin} \\ \text{LEst} \end{array} \right| \left| \begin{array}{c} + \text{kise} \\ ^\wedge ?\bar{\Delta} \end{array} \right|$$

$$\text{Trans } 2.4 \quad \begin{array}{c} \text{LVtr} \\ \text{LVin} \end{array} \left| ^\wedge ?\bar{\Delta} \text{ — ke} + \right| \left| \begin{array}{c} \text{LVtr} \\ \text{LVin} \end{array} \right| ^\wedge ?\bar{\Delta}$$

PLANO LOCUCIONAL

$$3.1 \quad \text{T — pT}^\wedge (\text{ke}) + (\text{pT})$$

$$3.2 \quad \text{Loc — pLoc} + (\text{pLoc})$$

$$3.3 \quad \text{R — N}^\wedge \text{r} + (\text{M})$$

$$\text{Trans fac } 3.1 \quad (\text{LN}) + \text{LNd} + \text{N}^\wedge \text{r} + \text{LVtr} \text{ — } (\text{LN}) + \\ + \text{LNd} + \text{N} + \text{LVtr}$$

$$3.4 \quad \text{r — sa, wa, le, xikü, xkü}$$

$$3.5 \quad \text{LN — (dem) + } \left| \begin{array}{c} \text{N1} + (\text{M}) + (\text{pl}) \\ \text{Lpos} \end{array} \right|$$

Trans fac 3.2 N1 + M + pl — N1 + pl + M

3.6 pl — itse, esu?

3.7 LNd — (dem) + $\left| \begin{array}{l} \text{N2} \\ \text{N3} \\ \text{Lposd} \end{array} \right|$

3.8 dem — ki, kwa, u?xi, pe?taka

3.9 Lpos — (N1) + prop[^] $\left| \begin{array}{l} \text{N2} \\ \text{N3} \end{array} \right|$

3.10 Lposd — (N3) + N2

3.11 LVtr — (Vrel) + Vtr + (ta)

3.12 LVin — (Vrel) + Vin + (ta)

3.13 LEst — M1

PLANO VOCABULAR

4.1 pT — pT positiva[^]?V)

4.2 PT positiva — lama, ideni, ena, asa, ikisu, ke?lya,
bane, bala, aseytse.

4.3 pLoc — pLoc[^](?V)

4.4 pLoc — ki?sa, i?sa, kwa?sa, dabay, kahile, i?sawa,
kwa?sawa, ki?sawa.

4.5 M — $\left| \begin{array}{l} \text{M1} \\ \text{Num} \end{array} \right|$

Trans fac 4.1 N+ Num — Num + N

4.6 M1 — pro[^]m[^](?V)[^]exist

Trans 4.2 pro[^]m[^]?V — ke + pro[^]m[^]?V

Trans 4.3 pro[^]m[^]?V[^]exist $\left\| \begin{array}{l} + \text{kise} \\ \text{^?A} \end{array} \right\| \text{ — } \left\| \begin{array}{l} \text{m1} + \text{kise} \\ \text{m1} \text{ ^?A} \end{array} \right\|$

4.7 **m1** — kuduma, kaluma, inene, palu

4.8 **Num** — nukuda, mukudamu, ba?ta, xünyala, ba?ta-siba, nukudante, etc.

4.9 **N** —

N1
N2

4.10 **N1** —

proS + (ke)
N3

4.11 **N2** — **prop[^]n2[^](?V)**

Trans 4.4 **proS** + ke + ... **Vtr** — **proS** + **Vtr**

4.12 **N3** — **(prop)[^]n1[^](?V)**

Trans 4.5 **prop[^]prop[^]**

n2
n1

 — **prop[^]**

n2
n1

Trans 4.6

n2
^?V
n1

 +

Vtr
Vin
m

 —

n2
n1

 +

Vtr
Vin
m

4.13 **Vtr** — **compro[^]vtr[^](?V)[^](tas)**

Trans 4.7 **compro[^]vtr[^]?V[^]tas** — (ke) + **compro[^]vtr[^]?V[^]tas**

Trans 4.8 **compro[^]vtr[^](?V)[^]tas**

+ kīse
^?Ā

 — **vtr**

+ kīse
^?Ā

4.14 **Vin** — **pro[^]vin[^](?V)[^](tas)**

Trans 4.9 **pro[^]vin[^]?V[^]tas** — ke + **pro[^]vin[^]?V[^]tas**

Trans 4.10 **pro[^]vin[^](?V)[^]tas**

+ kīse
^?Ā

 — **vin**

+ kīse
^?Ā

Trans 4.11

vtr		tas + ta —		vtr		+ ta
vin				vin		

4.15

vin —		vin1
		vin2

Trans 4.12

pro [^]		vin1		pro1 [^] vin1
		vin2		pro2 [^] vin2

4.16 Vrel — pro1[^]vi/t

Trans 4.13

proS +		prop		proS		prop	
		pro1				pro1	
		pro2				pro2	
		compro				compro	
				l-ex	+	l-ex	
				l-inc		l-inc	
				ll-pl		ll-pl	
				lll-pl		lll-pl	

4.17

proS		I		tene
		II		ene
		III		uda, u?xi, ki, kwa
		l-ex		tsene nu?u, tene nu?u,
		l-inc		tekene, tepe?taka, teke, pe?taka,
		ll-pl		ene, nu?u, ene pe?taka,
		lll-pl		waytse, la?un, esu, pe?taka,

4.18	prop	I	te
		II	e
		III	§
		I-ex	tsenu?, tenenu?
		I-inc	teke
		II-pl	enu?
		III-pl	tse

Trans	4.14	(tenenu?u) + tenenu?	~	<table> <tr><td>n2</td></tr> <tr><td>n1</td></tr> </table>	n2	n1	(tsene) + tse
		n2					
		n1					
		(tsenenu?u) + tenenu?			(tene) + te		
(enenu?u) + enu?	(ene) + e						
				<table> <tr><td>n2</td></tr> <tr><td>n1</td></tr> </table>	n2	n1	+nu?u
n2							
n1							

Trans	4.15	§^	—	n2	n2
				n1	e~n1

4.19	prol	I	te
		II	e
		III	§
		I-ex	tsene?, tenu?
		I-inc	teke
		II-pl	enu?
		III-pl	tse

Trans	4.16	(tsenenu?u) + tsenu?	^vin1 + ta —
		(tenenu?u) + tenu?	
		(enenu?u) + enu?	

		(tsenenu?u) + tse (tene) + te (ene^(nu?u)) + e		^vinl + nu?^ta
Trans	4.17	(tsenenu?u) + tsenu? (tenenu?u) + tenu? (enenu?u) + enu?		^m^exist —
		(tsene) + tse (tene^(nu?u))+ te (enenu?u) + e	^m	^exist + nu?^exist
Trans	4.18	vtr vinl m l ll lll l-ex l-inc ll-pl lll-pl	—	vtr vinl m ta ka pa tanu? tiki kanu? ku
4.20	pro2			
Trans	4.19	tanu? kanu?	^vin2^(tas) —	ta ka
				^vin2 + nu?^ta
4.21	vinl	vi/t, a, ina, kinaba, kiyka, le, lawa, nü, xi, xima, wani, etc.		
4.22	vin2	te		

4.23 m — **m2**

antsu, bute, e? lane, esu, inene, idama, kaluma, kalusa, kuduma, kumasa, palu, we, we? tsi, kuditaka, kahitaka, etc.

	te		te	
	e		ke	
	§		§	
Trans	4.20	tsenu? ˆinene — i ˆ	tse ˆnene	+ nu?u
		teke	teke	
		enu	ke	+ nu?u
		tse	tse	

Trans 4.21 eˆkiyka + nu?ˆta — keˆkiy + nu?kaˆta

Trans 4.22 **m2**ˆ(?V)ˆexist — **m2**ˆ(?V)

4.24 **m2** — lokya, kahile, wayna, nütsü, etc.

4.25 tas — **exist**
 dya, ba, nya

4.26 ta — debena, dikixa, baxa, diba, bana, pena, kixa, satya, nadya, tedya, nyamutsa, amutsa, tsa?anka, nya?anka, etc.

4.27 exist — na, xa, ke, anka,

Trans 4.23 ke + ... ke — ke

Trans fac 4.24 nu?ˆna — nu?una

Trans 4.25 ...nu?ˆ§ — ...nu?u

4.28 **compro** — **reflex**
 obj-suj

4.29 **reflex** — (ver o conjunto diagonal no quadro 1)

4.30 **obj-suj** — (ver matriz retangular quadro 1)

QUADRO 1

SUJEITO

Objeto

	I	II	III		I exclus.	I inclus.	II plu	III plu
	<i>eu</i>	<i>tu</i>	<i>êle</i>	<i>macaco</i>	<i>nós</i>	<i>nós</i>	<i>vós</i>	<i>êles</i>
I	tete kute teku	teka	tiki ti	teki			ti-nu?kase	ti
II	eta	eke kun-kase eku	iki ni	eki	etu-nu?	etu-nu?		ni
III	ta	-kase	eke kun-bake ekun	§	ta	teka	-nu?kase	§
Substantivo	ta	ka	§		teke teke-nu?	teke teke-nu?	kanu?	tša-pu?
I exclus.			tsi-nu ti-nu?	teke-nu?	ku-tsi tseku			ti-nu?
I inclus.		ti-nu?se	tipe?	tekekĩ-nu?	teke	kuteke teku	ti-nu?kase	ti
II plu	eta		iki-nu ni-nu?	eke-nu?	teka	teka	eke-nu? kun-nu? eku-nu?	ni-nu?
III plu	ta-pe?	-kase	-uxitse	-nu?	ta-nu?	ta-nu?	-kase	tsetse-ku ku-tsi §

- | | | |
|--------------|---------------|---|
| | | vi/t |
| 4.31 | vtr — | nyü, se, kepeku, buku, be, tsi, etc. |
| 4.32 | vi/t — | āin, bū, ku, ki, lila, luwa, mi, ni, ni?, xipinu, xüle, etc. |
| Trans | 4.26 | e'lila + nu?... — lila + nu?ki... |
| 4.33 | n1 — | aliwi, būde, bu?te, bute, ba?i, butsi, dauku, dü?ü, ine, ikisu, ikilu, kumu, kudyalu, ke?le, maxina, luna, lükü, lasaba, lipina, line, mine, mete, mexükü, ma?asa, natsu, nühe, tauba, tsimala, uba, wanaka, ya, etc. |
| 4.34 | n2 — | amu, basuku, bitsi, deketse, dute, ekatsu, ide, kete, leme, netu, pi, wumu, ekükü, wüyme, etc. |

REGRAS EXPLICADAS E EXEMPLOS

FRASE

A frase é aqui entendida como unidade lingüística do discurso, caracterizada pela entonação e juntura frasal, e, que pode ocorrer como uma só enunciação completa. Na língua Máku a frase pode ser constituída de um só vocábulo ou de uma ou mais orações. A seguinte regra apresenta três tipos de frases :

- | | | |
|----|------------|--|
| | | LNf |
| 1. | F — | Ord + { (C) + Ord |
| | | Or Opropo |

O componente entre parêntese é facultativo, os outros são obrigatórios. O sinal + indica juntura entre os componentes. A barra deve ser lida *reescreve* ou *consiste de*. Assim a regra 1 deve ser lida : **F** (frase), reescreve **LNf** (locução nominal frasal) ou **Ord** (oração declarativa) + **(C)** conector) + **Ord** ou **Ord** + **Oprop** (oração propositiva) ou **Or** (oração). Em outras palavras, a frase pode ser do tipo não-oracional, do tipo complexo ou do tipo oracional. A locução nominal frasal **LNf** inclui os subtipos : resposta-pergunta, equacional, existencial e possessiva (simbolizada **Lpos**).

1.2	LNf	——	resposta-pergunta
			equacional
			existencial
			Lpos

O subtipo resposta-pergunta é constituído de um só vocábulo ou de dois vocábulos que ocorrem somente em conversação depois de uma enunciação, seja declarativa ou interrogativa. Os seguintes componentes encontram-se no "corpus":

1.3	resposta-pergunta	——	la?a não, ee <i>sim</i> , edi <i>certo</i> ,
			balake <i>errado</i>
			T, Loc, N Inter^(?ta), Num

T significa locução temporal, Loc locução locativa, N um nominal, Inter^(?ta) vocábulos interrogativos, com ou sem o sufixo -?ta. A lista destes componentes será dada nos respectivos planos hierárquicos. Ex.: la?a não, ki?sa *aqui*, edi *está certo*, tsimu?ta *como?*, tene *eu*, tekene nós, ena *ontem*, tsile?ta *kwa?sa onde aí?*, emine *a tua casa*.

A frase subtipo **equacional** é constituída de dois componentes obrigatórios:

1.4 **equacional** — (dem) + N1^{ke} + N + (balake)

O sinal (°) indica afixação; quando um afixo não está numa regra, é indicado com um traço(—) mostrando assim que é uma forma presa do lado onde está colocado o traço. **dem** representa a classe de demonstrativos; **N1** um nominal tipo 1 equacionado com outro nominal tipo **N**; **ke** clítico existencial traduzido aproximadamente *é, está, tem*. **balake** significa *errado*, êsse é um componente facultativo formado pela negativa *bala* mais o existencial **ke**; sua presença elimina o clítico **ke**:

Trans 1.1 N1^{ke} + N + balake — N1 + N + balake
Tôdas as transformações são obrigatórias excetuando aquelas anotadas com a palavra "fac" ou seja facultativa. Ex. de frases equacionais: *kwa nelabanake nabu?ne aquela mulher é espôsa (dêle)*, *udake une?e ela não é a mãe*, *uda luke?e balate êle não é o pai dêle não*.

A frase subtipo **existencial** é uma locução nominal com um elemento nominal e um elemento relacional locativo obrigatórios:

1.5 **existencial** — (T) + N^{ke} + Rloc

O elemento facultativo **T** representa uma locução temporal; **Rloc** uma locução relacional locativa que simboliza tanto uma locução locativa quanto uma nominal tipo **N1** com um dos sufixos relacionais locativos; —wa *dentro*, —sa *na*.

1.6 **Rloc** — $\begin{cases} \text{Loc} \\ \text{N1} \end{cases} \begin{cases} \text{sa} \\ \text{wa} \end{cases}$

Quando o clítico *ke* ocorre, o locativo **Loc** precede o nominal como mostra a seguinte transformação:

Trans 1.2 N^{ke} + Loc — Loc + N^{ke}

Ex. tsipexa minesa *a fumaça está na casa*, malya i?sa *o machado está aí*, tsedute tsewitsiwa *nossa língua está na nossa boca*, ki?sa büdeke *aqui está o tabaco*, uduke minewa *êle está em casa*, asake amawakali ba?iwa *hoje o passarão está no lago*.

O subtipo possessivo é uma locução nominal que será apresentada no plano locucional. A frase complexa pode consistir de duas (ou mais) orações independentes declarativas com ou sem um conector **C**, ou também de uma oração independente declarativa com uma oração dependente propositiva **Opropo**. No primeiro caso, duas ou mais orações independente declarativas **Ord**, sem o conector **C**, constituem a frase múltipla. Esta é considerada como uma seqüência de duas ou mais orações independentes. Ex. uduke dü?ü xipinu kudya aliwi xipinu kudya *êle matou antas (e) êle matou jacarés*. Estruturalmente não há diferença entre a frase complexa causativa e a temporal. Sômente o ocupante do conector **C** distingue a causativa (*xike porque*) da temporal (*dani quando*) e condicional (*wake se*).

1.7 **C** — *xike porque*, *dani quando*, *wake se*,

Trans 1.3 **Ord** + *wake* + **Ord** — **Ord** + **Ord** + *wake*

Quando ocorre *wake*, a oração final da frase o precede. Ex. de frases causativa, temporal e condicional : *uda palu xike lawadya êle está molhado porque nadou*, *na?me lyate dani ke?le panay diba quando a chuva passar o sol sairá*, *uda sekene tene tese wake êle ouviria se eu cantasse*.

A frase complexa propositiva é constituída de uma oração independente declarativa **Ord**, seguida de uma dependente propositiva **Opropo**. A oração dependente propositiva tem os seguintes componentes :

1.8 **Opropo** — **V**'bana + (R)

Sendo **V** um vocábulo verbal sem sufixos de tempo-aspecto, porém com o sufixo *bana* *para*, *a fim de*, *com propósito de*. **R** significa uma locução relacional facultativa. Ex. *udake dadya wabana êle está deitado para dormir*, *ene?nu sakamane nyamutsa ainbana ba?iwani o irmão dêle o mandou a fim dêle pescar no lago*.

A frase tipo oracional é constituída de uma oração independente declarativa **Ord** cuja análise será exposta abaixo no plano oracional.

ORAÇÃO

Na língua Máku a oração é um dos componentes da frase complexa ou da frase oracional, e entende-se, como uma unidade que inclui um predicado. Há orações independentes e dependentes. A dependente é do tipo propositivo e já foi apresentada acima. Os componentes obrigatórios da oração independente, fornecem o critério diagnóstico para distinguir três tipos principais de orações :

2.	Or —	Ori
		Ord
		Orim

Ori significa oração interrogativa, **Ord** oração declarativa, e **Orim** oração imperativa. Poder-se-ia reduzir o número das regras colocando, na regra 2, em lugar dos símbolos **Ori**, **Ord** e **Orim**, os respectivos componentes. Porém isso iria complicar a apresentação da regra 1. A oração interrogativa tem dois elementos obrigatórios:

2.1 **Ori** — **Inter**?ta + **Ord**ke

Inter simboliza uma classe de vocábulos interrogativos, **Ord** uma oração declarativa, —?ta sufixo interrogativo que pode ocorrer também no fim da oração eliminando o clítico **ke**.

Trans fac 2.1 **Inter**?ta + **Ord**ke — **Inter** + **Ord**?ta

Lista dos vocábulos interrogativos:

2.2 **Inter** — tutsi *quem*, tsini *o que*, tsile *onde*, tsibani *quando*, tsimu *como*.

E. tsile?ta ke?eli nu dibake *aonde vai cavar?*, tsile kate ba?ta *aonde vai tu?*, tsibani?ta kekay nu dibake *quando vai ficar em pé?*, tsimu?ta tabawa takaspa dike *como rachou-se o pau?* A oração declarativa é analisada em três componentes: uma locução nominal **LN** significando sujeito, um predicado **P**, e um satélite **Sa**.

2.3 **Ord** — (**LN**) + **P** + (**Sa**)

O predicado **P** obrigatório, distingue-se em verbal transitivo, verbal intransitivo e não-verbal. Há também uma classe de verbal transitivo-intransitivo que será apresentada no plano vocábular.

2.4 **P** —

	(LN d) + LV tr + (proS)
	LV in
	LE st

O predicado verbal transitivo é composto de um objeto direto facultativo (locução nominal **LN_d**), de uma locução verbal transitiva **LV_{tr}**, e de um pronominal sujeito **proS** facultativo que quando ocorre dá maior ênfase ao sujeito. Quando a locução nominal não ocorre, o objeto direto é expressado pelo prefixo pronominal complexo.

O predicado verbal intransitivo consiste de uma locução verbal intransitiva obrigatória **LV_{in}**. O predicado não-verbal é do tipo estático **LE_{st}**, e declara ou descreve um estado. O componente **Sa**, da regra 2.3, simboliza os componentes satélites :

$$2.5 \quad Sa \text{ — } T + Loc + R$$

Sendo **T** locução temporal, **Loc** locução locativa e **R** locução relacional. Estes componentes podem ocorrer facultativamente nas seguintes combinações (6) :

$$\begin{array}{c} \text{Trans fac} \quad 2.2 \quad (LN) + \left| \begin{array}{c} (LN_d) + \\ LV_{tr} \\ LV_{in} \\ LE_{st} \end{array} \right| + (T) + (Loc) + (R) \text{ —} \\ \text{— } T + Loc + (LN) + \left| \begin{array}{c} (LN_d) + (R) + LV_{tr} \\ (T) + (R) + LV_{in} \\ Loc + LE_{st} \end{array} \right| \end{array}$$

Dois componentes idênticos não podem ocorrer em uma oração. Um expediente útil para eliminar esta possibilidade é a transformação 2.3. Nota que a linha vertical serve para juntar três transformações em uma, e os símbolos em uma linha (de um lado da flecha), correspondem aos da mesma linha do outro lado da flecha, e, não podem seguir outra direção.

$$\begin{array}{c} \text{Trans} \quad 2.3 \quad \begin{array}{c} Tx + \dots Tx \\ Rx + \dots Rx \\ LN_x + \dots LN_x \end{array} \left| \text{ — } \right| \begin{array}{c} Tx \\ Rx \\ LN_x + \dots LN_y \end{array} \end{array}$$

(6) — Certamente há outras combinações, porém somente estas combinações foram achadas no *corpus* analisado.

Isto é, uma oração pode ter somente um componente temporal, ou um relacional, e não pode ter duas locuções nominais com componentes internos idênticos mas as pode ter com componentes internos diferentes. Ex. de orações declarativas transitivas com ou sem satélites: wanaka kuskedya (ê)le viu o bicho, uda wanaka kuskedya êle viu o bicho, uda aliwi xipinu debena êle está matando o jacaré, luna tsu?wi xipinudya wumusa com os dentes a cobra matou o cachorro, aseytse dawule lemekü kulalawa penenya uma vez a mucura pôs o jabuti na gaiola, tene etaku ciba epe?taku nu?u eu baterei em todos vocês. Ex. de orações intransitivas com ou sem satélites: sekenexa (ê)le ouve, ma?asa kwa?sa sekenexa aquela criança está ouvindo, kulewa nü dikixa o papagaio está voando, tene lama tateliba adulate eu amanhã irei embora para cima, teminesa sekepedya esperou na minha casa, kawe nyüdy minewa a arara voou dentro de casa, pate nyamutsa ene?mu xikü foi embora com seu irmão, kwa?sa teminele tateba irei lá para casa.

Ex. de orações estáticas: mine butena a casa é grande, dü ü kudumana a anta é bonita, pi kanexa o nariz (dê)le está inchado, asa natsu kuduma?axa hoje o capim não está bonito, ikenene nu?xa vocês são medrosos.

A oração imperativa é constituída de um predicado (verbal e não-verbal) mais a partícula imperativa positiva kise, cu com o sufixo imperativo negativo —?ã.

2.6	Orim —	(LNd) + LVtr	+ kise ^?ã
		LVin	
		LEst	

—?ã significa uma oclusão glotal e uma reduplicação da última vogal do verbal porém nasalizada. Geralmente as locuções como componentes da oração imperativa, são limitadas a um só vocábulo. Quando o sufixo imperativo negativo —?ã ocorre, a locução verbal é precedida do clítico ke.

Trans	2.4	LVtr	^?ã — ke +	LVtr	^?ã
		LVin		LVin	

Ex. seke kîse *coma*, aliwi xipinu kîse *mate o jacaré*, ke we?*ê não durma*, ke ki?*î não coma*.

LOCUÇÃO

É uma unidade composta de um ou mais vocábulos, porém sem as características de oração. A locução é um componente da oração e em certos casos pode constituir uma frase. A locução frasal **LNf** (com seus subtipos **reposta-pergunta**, **equacional** e **existencial**), foi apresentada no plano da frase. O subtipo possessivo **Lpos**, sòmente mencionado no plano frasal, será analisado neste plano junto com outros tipos de locuções encontrados como componentes da oração. Estes são: locução temporal **T**, locativa **Loc**, relacional **R**, nominal **LN**, nominal direta **LNd**, verbal transitiva **LVtr**, verbal intransitiva **LVin**, e estática **LEest**.

As locuções temporal e locativa consistem de dois vocábulos, um obrigatório e um facultativo.

3.1 $T \text{ — } pT(ke) + (pT)$

pT significando uma partícula temporal, e *ke* sendo o clítico existencial. Ex. ideni *depois*, lama ikisu *amanhã de noite*.

3.2 $Loc \text{ — } pLoc + (pLoc)$

pLoc significa partícula locativa. Ex. i?*sa aí*, kwa?*sa kahile lí longe*. A locução relacional consiste de um vocábulo nominal obrigatório e de um modificador facultativo.

3.3 $R \text{ — } N^r + (M)$

O vocábulo nominal **N** é seguido de um sufixo relacional classe **r** com uma exceção: quando o nominal segue o objeto direto e precede a locução verbal transitiva, o nominal pode ocorrer sem sufixo. Neste último caso, sua posição significa “objeto indireto”.

Lposd simbolizando uma locução possessiva direta. Embora não fossem encontrados no "corpus", é possível que haja também modificadores **M** como componentes da locução nominal **LNd**. Os demonstrativos **dem** são os seguintes :

- 3.8 **dem** — ki *êste*, kwa *aquê*le, u?xi *outro*, pe?taka *muitos*.

Ex. isuku *a mão dê*le, kwa kü?te *aquê*le ôvo, malebe netu *rabo do macaco*. A locução possessiva **Lpos** tem um componente facultativo nominal **N1** que simboliza o possuidor, e os nominais **N2** e **N3** que simbolizam o possuído. Quando **N1** não ocorre, o possuidor é expressado pelo prefixo possessivo obrigatório **prop**.

- 3.9 **Lpos** — (N1) + **prop** $\left| \begin{array}{l} \text{N2} \\ \text{N3} \end{array} \right.$

Ex. tene temine *minha casa*, one eluke *teu pai*, tsepi *nosso nariz*, ma?asa *atsimalauba o arco do menino*, kulewa *isukutsi unhas do papagaio*. A locução possessiva direta **Lposd** é limitada à classe de nominais **N3** e **N2**. Mais dados da língua Máku revelariam que não há diferença entre a locução possessiva **Lpos** e aquela direta **Lposd**.

- 3.10 **Lposd** — (N3) + **N2**

Não precisa ter um possessivo **prop** na regra porque os nominais **N2** são sempre obrigatoriamente possuídos. No plano vocabular haverá uma transformação para a regra 3.9 no sentido de não ter dois prefixos pronominais possessivos em um só vocábulo nominal. Ex. dü?ü pi *o nariz da anta*, aliwi isa *o fígado do jacaré*, tekewumu *nosossos dentes*. A locução verbal transitiva é constituída de um vocábulo verbal transitivo obrigatório, e um verbal relacional facultativo, mais um outro facultativo de tempo-aspecto **ta**.

3.11 LVtr — (Vrel) + Vtr + (ta)

Ex. lümüxa *êle segura*, xipin tedia *êle tirou*, tekaku diba *tu me baterás*, tekebuledya *nos queimamos*, büdya *êle mordeu*, penenya *êle pôs*, etaku baterei *em você*, xipinu patedya *êle foi matar*.

Locução verbal intransitiva :

3.12 LVin — (Vrel) + Vin + (ta)

Vrel sendo um verbal relacional facultativo, Vin um vocábulo verbal intransitivo, e ta tempo-aspecto facultativo. Ex. we dikixa *êle está dormindo*, we patedya *dormir êle foi*, seke nyanka *já tinha comido*, tikiba *comerei*, tsele nu?diba *nós cairmos*, texipinu tateba *irei caçar*, temi tsimuxa *quero beber*, tekikyaxa *estou em pé*, kakay nu?diba *vós sentareis*.

A locução estática é constituída de um só componente obrigatório modificador M1 :

3.13 LEst — M1

Ex. kudumana *êle é bom*, idimana *êle é reto*, tseleme pu?xa *êles estão vermelhos*, mine kuduma?ana *a casa é ruim*, mete wexa *a cinza é quente*.

VOCÁBULO

O vocábulo é entendido como a mínima unidade sintática. É também a mínima forma livre. Alguns vocábulos foram já apresentados no plano frasal (os **responsivos**), no oracional (interrogativos), e no locucional (plural e demonstrativos). Os outros tipos de vocábulos são aqui apresentados com alguns dos respectivos afixos (7).

(7) — A falta de dados impede uma análise morfológica completa. A apresentação dos afixos não sempre segue logo os respectivos tipos de vocábulos, devido as regras serem unidirecionais, i.e. aplicáveis da esquerda para direita sendo impossível o contrário, e uma vez desenvolvido um símbolo não pode mais ser usado.

As partículas temporais e as locativas são catalogadas nas formas positivas. Para obter as formas negativas basta colocar o sufixo -?V, isto é, uma oclusão global e reduplicação da última vogal da partícula positiva. Há uma regra morfo-fonêmica regulando a reduplicação que será apresentada mais adiante no apêndice.

4.1 **pT** — **pT positiva**^(?V)

4.2 **pT positiva** — lama *amanhã*, ideni *depois*, ena *ontem*, asa *hoje*, ikisu *de noite*, ke?lya *de dia*, bane *espera*, bala *nunca*, aseytse *muito tempo*.

4.3 **pLoc** — **pLoc positiva**^(?V)

4.4 **pLoc positiva** — ki?sa *aqui*, i?sa *aí*, kwa?sa *lá*, dabay *perto*, kahile *longe*, i?sawa *aí no meio*, kwa?sawa *lá no meio*, ki?sawa *aqui no meio*.

Exemplos de temporais e locativos negativos : lama?a *não amanhã*, asa?a *hoje não*, aseytse?e *não foi muito tempo*, kahile?e *não longe*, i?sa?a *aí não*, kwa?sawa?a *não no meio*.

4.5 **M** —

M1
Num

Modificador **M** consiste de um modificador classe 1 ou de um numeral. O vocábulo numeral pode seguir ou também preceder o nominal **N**.

Trans fac 4.1 **N + Num** — **Num + N**

A composição interna do vocábulo modificador **M1** é a seguinte :

4.6 **M1** — **pro**^m^(?V)^exist

O radical modificador **m** ocorre sempre com um prefixo pronominal **pro**, e com um sufixo existencial **exist**. Facultativamente o radical pode ocorrer com o sufixo negativo **-?V**. Porém quando **-?V** ocorre o vocábulo **M1** deve ser precedido do clítico **ke** :

Trans 4.2 $\text{pro}^{\wedge}\text{m}^{\wedge}\text{?V} \text{ — ke + } \text{pro}^{\wedge}\text{m}^{\wedge}\text{?V}$

Os sufixos de modo imperativo, já apresentados na regra 2.6, ocorrem no lugar dos sufixos existenciais; o pronome também, não ocorre no modo imperativo :

Trans 4.3	$\text{pro}^{\wedge}\text{m}^{\wedge}\text{?V}^{\wedge}\text{exist}^{\wedge}$	<table border="1"> <tr><td>kise</td></tr> <tr><td>?ã</td></tr> </table>	kise	?ã	<table border="1"> <tr><td>—</td></tr> </table>	—	<table border="1"> <tr><td>m1 + kise</td></tr> </table>	m1 + kise
			kise					
?ã								
—								
m1 + kise								
<table border="1"> <tr><td>m1 ^ ?ã</td></tr> </table>	m1 ^ ?ã							
m1 ^ ?ã								

Deve-se notar que poucos modificadores **m** foram encontrados na oração imperativa, por isso apresenta-se uma classe **m1** que ocorre com o sufixo e posposição de modo imperativo.

4.7 m1 — kuduma *bom*, kaluma *branco*, inene *mêdo*, palu *molhado*.

Ex. de vocábulos modificadores: ekudumana *tu-bom* (permanente), ke kuduma?ana *é bom-não* (permanente), telemexa *eu-vermelho* (temporário), kuduma kise *bom-sê*, ke kaluma?ã *branco-não-sê*.

A lista de alguns dos numerais é a seguinte :

4.8 Num — nukuda *um*, nukudamu *só um*, ba?ta *dois*, xünyala *três*, ba?tasiba *quatro*, nukudante *cinco*, etc.

O vocábulo nominal pode ser de três tipos: **N2**, **proS**, **N3**. O pronome sujeito **proS** pode ser seguido do clítico **ke** mas somente nas orações intransitivas e estáticas.

Trans 4.7 $\text{compro}^{\text{vtr}}\text{?V}^{\text{tas}}$ — (ke) + $\text{compro}^{\text{vtr}}\text{?V}^{\text{tas}}$

Trans 4.8 $\text{compro}^{\text{vtr}}(\text{?V})^{\text{tas}}$ $\left| \begin{array}{c} + \text{kise} \\ \text{?}\tilde{\text{A}} \end{array} \right|$ — vtr $\left| \begin{array}{c} + \text{kise} \\ \text{?}\tilde{\text{A}} \end{array} \right|$

4.14 Vin — $\text{pro}^{\text{vin}}(\text{?V})^{\text{tas}}$

Trans 4.9 $\text{pro}^{\text{vin}}\text{?V}^{\text{tas}}$ — ke + $\text{pro}^{\text{vin}}\text{?V}^{\text{tas}}$

Trans 4.10 $\text{pro}^{\text{vin}}(\text{?V})^{\text{tas}}$ $\left| \begin{array}{c} + \text{kise} \\ \text{?}\tilde{\text{A}} \end{array} \right|$ — vin $\left| \begin{array}{c} + \text{kise} \\ \text{?}\tilde{\text{A}} \end{array} \right|$

Trans 4.11 $\begin{array}{c} \text{vtr} \\ \text{vin} \end{array} \left| \begin{array}{c} \text{tas} + \text{ta} \\ \text{?}\tilde{\text{A}} \end{array} \right|$ — $\begin{array}{c} \text{vtr} \\ \text{vin} \end{array} \left| \begin{array}{c} + \text{ta} \\ \text{?}\tilde{\text{A}} \end{array} \right|$

O radical verbal transitivo tem um prefixo da classe complexo-pronominal obrigatório que inclui objeto e sujeito, enquanto o radical intransitivo tem o prefixo da classe pronominal **pro**. O radical verbal seja transitivo ou intransitivo, pode ter dois sufixos facultativos: o sufixo -?V e o de tempo-aspecto **tas**.

O clítico ke precede o vocábulo verbal quando ocorre o sufixo negativo -?V. A presença da partícula imperativa ou do sufixo imperativo negativo elimina todos os outros afixos do verbo.

A classe de sufixos tempo-aspecto **tas** é incompatível com a classe de posições **ta**.

Os radicais verbais intransitivos são divididos em duas classes de acordo com suas ocorrências com as duas classes de pronominais **pro**. Certamente mais dados revelariam mais classes.

4.15 vin — $\begin{array}{c} \text{vin1} \\ \text{vin2} \end{array}$

Trans 4.12 $\text{pro}^{\text{vin1}} \left| \begin{array}{c} \text{vin1} \\ \text{vin2} \end{array} \right|$ — $\text{pro}^{\text{vin1}} \left| \begin{array}{c} \text{vin1} \\ \text{vin2} \end{array} \right|$

O vocábulo verbal relacional **Vrel** é composto de um prefixo pronominal classe **pro1** e de um radical verbal classe **vi/t** sem sufixos.

4.16 **Vrel** — **pro1**vi/t

Os pronominais sujeito formas livres **proS**, concordam na pessoa e no número com os prefixos pronominais: **prop** (pronomes possessivos), **pro1** e **pro2** (pronomes sujeito), e **compro** (complexo-pronominal objeto e sujeito).

Trans	4.13	proS	+	<table> <tr><td>prop</td></tr> <tr><td>pro1</td></tr> <tr><td>pro2</td></tr> <tr><td>compro</td></tr> </table>	prop	pro1	pro2	compro	—	proS	I-ex	+	<table> <tr><td>prop</td></tr> <tr><td>pro1</td></tr> <tr><td>pro2</td></tr> <tr><td>compro</td></tr> </table>	prop	pro1	pro2	compro	<table> <tr><td>I</td></tr> <tr><td>II</td></tr> <tr><td>III</td></tr> <tr><td>I-ex</td></tr> <tr><td>I-inc</td></tr> <tr><td>II-pl</td></tr> <tr><td>III-pl</td></tr> </table>	I	II	III	I-ex	I-inc	II-pl	III-pl
prop																									
pro1																									
pro2																									
compro																									
prop																									
pro1																									
pro2																									
compro																									
I																									
II																									
III																									
I-ex																									
I-inc																									
II-pl																									
III-pl																									

Isso significa, por exemplo, o pronome sujeito de terceira pessoa singular **proS III**, pode ocorrer somente com um **prop III**, ou com **pro III**, ou com **compro III**. Os pronomes sujeito formas livres são os seguintes:

4.17	proS	I	—	tene
		II		ene
		III		uda, u?xi, ki, kwa
		I-ex		tesene nu?u, tene nu?u
		I-inc		tekene, tepe?taka, teke pe?taka
		II-pl		ene nu?u, ene pe?taka
		III-pl		waytse, la?un, esu?, pe?taka

Traduzindo em português : *tene eu, ene tu, uda êle, u?xi outro, ki êste, kwa aquêle, tsene nu?u nós (exclusivo), tene nu?u nós (exclusivo), tekene nós (inclusivo), tepe?taka eu e todos, teke pe?taka nós todos, ene nu?u vós, ene pe?taka tu e todos, waytse êles, la?un alguns, esu? outros, pe?taka todos*. Os pronomes possessivos prefixos são :

4.18	prop	I	—	te
		II		e
		III		§
		I-ex		tsenu?, tenenu?
		I-inc		teke
		III-pl		enu?
		II-pl		tse

A tradução sendo : *te— meu, e— teu, §— dêle, tsenu?— nosso (exclusivo), tenenu?— nosso (exclusivo), teke— nosso (inclusivo), enu? — vosso, tse— dêles*.

A primeira e segunda pessoa plural possessiva é formada por um ambifixo e também pela perda de *nu?u* no pronome sujeito *proS*.

Trans	4.14	$\left \begin{array}{cc} (\text{tsenenu?u}) & + \quad \text{tsenu?} \\ (\text{tenenu?u}) & + \quad \text{tenenu?} \\ (\text{enenu?u}) & + \quad \text{enu?} \end{array} \right \wedge \left \begin{array}{c} \mathbf{n2} \\ \mathbf{n1} \end{array} \right - \left \begin{array}{cc} (\text{tsene}) & + \quad \text{tse} \\ (\text{tene}) & + \quad \text{te} \\ (\text{ene}) & + \quad \text{e} \end{array} \right $	$\wedge \left\{ \begin{array}{c} \mathbf{n2} \\ \mathbf{n1} \end{array} \right\} + \text{nu?u}$

O ambifixo é formado de um prefixo (*tse—*, ou *te—*, ou *e—*) e uma posposição (*nu?u*) que segue o radical nominal. A terceira pessoa singular possessiva de uma transformação :

Trans	4.15	§ ^	n2	—	n2
			n1		e^ n1

A classe de nominais **n2** marca a terceira pessoa sem prefixo, e a classe **n1** com o prefixo e—. Prefixos pronominais classe **pro1**.

4.19	pro1	I	—	te
		II		e
		III		§
		I-ex		tsenu?, tenu?,
		I-inc		teke
		II-pl		enu?
		III-pl		tse

Para a primeira e segunda pessoa plural há transformações. Uma com a classe de radicais verbais intransitivo **vin1**, e a outra com os modificadores **m**.

Trans	4.16	(tsenenu?u) + tsenu?	^vin1 + ta —
		(tenenu?u) + tenu?	
		(enenu?u) + enu?	

—	(tsenenu?u + tse	^vin1 + nu?^ta
	(tene) + te	
	(ene^(nu?u)) + e	

Trans	4.17	(tsenenu?u) + tsenu?	m^exist —
		(tenenu?u) + tenu?	
		(enenu?u) + enu?	

—	(tsene)	+	tse		^m		^exist
	(tene^(nu?u))	+	te				
	(enenu?u)	+	e				+ nu?^exist

O símbolo da terceira pessoa singular, significa ausência de prefixo :

Trans	4.18	§^	vtr		—		vtr
			vinl				vinl
			m				m

Pronomes sujeito prefixos classe **pro2**.

4.20	pro2	I		—		ta
		II				ka
		III				pa
		I-ex				tanu?
		I-inc				tiki
		II-pl				kanu?
		III-pl				ku

Transformação da primeira e segunda pessoa plural :

Trans	4.19	tanu?		^vin2^(tas)		ta		^vin2 + nu?^ta
		kanu?				ka		

4.21	vinl	—	vi/t,
			a flutuar, ina vir, kinaba morrer, kiyka ficar em pé, lawa nadar, le cair, nũ voar, xi cantar, xima rir, wani pensar, etc.

O símbolo **vi/t** significa uma classe de verbos que podem ser transitivos ou intransitivos. A classe **vin2** tem um só membro :

4.22 **vin2** — te andar.

Lista de modificadores **m** : (nota que a tradução é no masculino mas em Máku não há classe masculina nem feminina).

Radicais verbais intransitivos classe **vin1** :

4.23	m —	m2
		antsu <i>frio</i> , bute <i>grande</i> , e?lane <i>estragado</i> , esu <i>muito</i> , inene <i>medroso</i> , idama <i>reto</i> , kaluma <i>branco</i> , kalusa <i>liso</i> , kaduma <i>bom</i> , kumasa <i>redondo</i> , palu <i>molhado</i> , we <i>quen-</i> <i>te</i> , we?tsi <i>prêto</i> , kuditaka <i>pequeno</i> , kahitaka <i>muito comprido</i> , etc.

Quando o prefixo pronominal **pro1** ocorre com o modificador inene *medroso*, transforma-se em infixo :

Trans	4.20	te		te	
		e		ke	
		§		§	
		tsenu?	inene — i	tse	nene + nu?u
		teke		teke	nu?u
		enu?		ke	
		tse		tse	

A segunda pessoa plural, pronome classe **pro1**, ocorre com o radical verbal intransitivo *kiyka* *ficar de pé*, da seguinte maneira :

Trans 4.21 e?kīyaka + nu?ta — ke?kīy + nu?ka?ta

A classe de modificadores **m2** ocorre sem sufixo existencial *exist*.

Trans 4.22 m2(?V)exist — m2(?V)

- 4.24 **m2** — lokya *velho*, kahile *longe*, wayna *largo*, nütüsü *verde*, etc.

A ausência de (**tas**) e de (**ta**) indica um tempo-aspecto indefinido-habitual. Os sufixos classe (**tas**) incluem os seguintes :

- | | |
|-------------------|---|
| 4.25 tas — | <div style="border-left: 1px solid black; padding-left: 10px;"> exist
 dya <i>completivo</i>, ba <i>presente-futuro</i>.

 nya <i>passado</i>. </div> |
|-------------------|---|

Há mais membros da classe de sufixos **tas**, assim como há mais da classe de posposição **ta**, porém precisa de ulterior investigação para uma análise morfológica. As posposições **ta** tem o sentido complexo de modificações do verbal (advérbios), tempo, aspecto, estado permanente e estado temporário.

- 4.26 **ta** — debena *continuativo permanente*, dikixa *continuativo temporário*, baxa *futuro imediato*, diba *futuro não imediato*, bana *futuro positivo*, pena *não futuro de posição durativo*, kixa *não-futuro de posição temporário*, satya *exortório*, nadya *completivo*... t e dya *completivo*... nyamutsa *passado remoto relato*, amutsa *passado relato*, tsa anka *passado remoto ação presenciada*, nya?anka *passado muito remoto*..., etc.

Os sufixos classe **exist** incluem o clítico *ke*, porém este pode ocorrer somente uma vez na oração.

- 4.27 **exist** — na *estado permanente*, xa *estado temporário*, ke *é, está, tem*, anka, *era, estava, tinha*.

Trans 4.23 ke + ...ke — ke

O plural dos pronomes pessoais, nu?, tem uma variante (alomorfe) nu?u, que ocorre quando não é prefixada a posposições classe **ta**, excetuando quando precede na; neste caso nu?u é facultativo.

Trans fac 4.24 nu?~na — nu?una

Trans 4.25 ...nu?~§ — ...nu?u

O símbolo § significa ausência da classe de posposições *ta*. Dados incompletos não permitem uma análise completa da classe complexo-proniminal **compro**. Porém alguns dos membros desta classe e dos reflexivos são apresentados numa matriz retangular. Os quadros na diagonal do retângulo contêm várias formas dos reflexivos (ver parte primeira, quadro I).

4.28	compro	—	reflexivos obj-suj
------	---------------	---	---

4.29 **reflexivos** — (ver o conjunto diagonal na matriz retangular, quadro I)

4.30 **obj-suj** — (ver matriz retangular, quadro I)

É possível que os radicais verbais transitivos abaixo apresentados na lista 4.30 ocorram, formalmente, também como intransitivos, quando o falante pronuncia o verbo somente pensando no objeto, mas sem enunciar-lo).

4.31	vtr	—	vi/t nyü cortar, se dar, kepeku apertar, buku amarrar, be jogar, tsi lavar, etc.
------	------------	---	---

4.32 **vi/t** — äin pescar, bü morder, ku ver, ki comer, lila puxar, luwa coçar, mi beber, ni dizer, ni? queimar, xipinu matar, xüle soprar, etc.

O plural da segunda pessoa pronominal ocorre com o radical *lila* *puxar*, com a seguinte adição :

Trans 4.26 e'lila + nu?.. — lila + nu?kĩ...

Os radicais nominais classe **n1** podem ser possuídos facultativamente, enquanto os nominais classe **n2** são sempre possuídos. Seguem as listas dos nominais.

- 4.33 **n1** — aliwi *jacaré*, búde *fumo*, bu?te *terra*, bute *rio*, ba?i *lago*, butsi *mato*, dauku *estrêla*, dü?ü *anta*, ine *piolho*, ikisu *noite*, ikilu *caminho*, kumu *fruta*, kudyalu *canoa*, ke? *le sol*, maxina *minhoca*, luna *cobra*, lükü *milho*, lasaba *homem*, lipina *faca*, line *pedra*, mine *casa*, mete *cinza*, mexükü *mandioca*, ma?asa *jovem*, natsu *capim*, nühe *fogo*, tauba *madeira*, tsimala *flecha*, uba *árvore*, wanaka *bicho*, ya *lua*, etc.

Nota : os radicais **n2** da lista que segue são possuídos na terceira pessoa singular, por ex. amu *osso dêle*.

- 4.34 **n2** — amu *osso*, basuku *pé*, bĩsi *perna*, deketse *costas*, dute *língua*, ekatsu *chifre*, ide *asa*, kete *cabeça*, leme *sangue*, netu *rabo*, pi *nariz*, wumu *dente*, ekünü *banha*, wiyme *saliva*, etc.

APÊNDICE

Notas morfo-fonêmicas e alguns nominais compostos.

Perda de consoante :

ekun`nyü — ekunyü

Perda de vogal :

kuduma?a`xa — kuduma?xa
tse`i — tsi

Adição de vogal: (radicais que terminam em i, recebem um a
antes do sufixo negativo -?V

...i?V — ...ia?a

Composição de alguns radicais nominais:

na?me? pate?na = n1?vin?exist — n1

chuva-vem-permanente = ano

bu?te + paipate?na = n1 + vin?exist — n1 + vin

terra + anda-no-ar-permanente = poeira

wa?n1 — n1 = animal comestível (ex. wamili *galinha*

wanaka *animal de caça*).

SUMMARY

The Máku (unknown linguistic affiliation), is an almost extinct language (only three speakers), of the Parima area, Territory of Roraima, Brazil. Linguistic investigation was done in March-April 1964 under the auspices of the Museu Paraense Emílio Goeldi.

This paper is an attempt to describe the syntactic structure of a limited number of Máku utterances.

Four hierarchical levels are recognised: Sentence, Clause, Phrase and Word with morpheme classes. A set of rules are given for each level, thus generating word types, and in turn generating phrase types, clause types and sentence types. Transformations (obligatory and optional) have been inserted among the basic rules, wherever were pertinent, to take care of sequence restrictions, agreement, government, morpho-phonemic change etc.

The paper is in two parts. The first presents the rules within the hierarchical levels, and the second the rules explained and examples.

BIBLIOGRAFIA CITADA

CÂMARA JR., JOAQUIM MATTOSO

- 1959 — Princípios de lingüística geral. *Biblioteca Brasileira de Filologia*
n.º 5. Rio de Janeiro.

CHOMSKY, NOAM A.

- 1957 — *Syntactic Structures*, Mouton and Co., The Hague.

MIGLIAZZA, ERNESTO

- 1965 — Fonologia Máku. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*.
Antropologia n.º 25, Belém, Pará.

PIKE, KENNETH L.

- 1954 — *Language in relation to a unified theory of human behavior*
Part I, Glendale, California.
1955 — Idem, Part II.
1960 — Idem, Part III.